

SÓ UM BEIJO!

Ann Platz e Susan Wales

Os médicos advertiram o Sr. Baumann e sua esposa que ele corria sério risco de sofrer um ataque cardíaco. Mas, quando ele sofreu o ataque, a Sra. Baumann não estava preparada. Assustada, com medo e em pânico, ela acompanhou o marido na ambulância, chorando e implorando a Deus que o salvasse.

Quando chegaram ao hospital, os enfermeiros tiveram de afastar a Sra. Baumann do marido para que os médicos pudessem examiná-lo. Depois que eles conseguiram estabilizar o coração de seu marido, a Sra. Baumann correu até o telefone para avisar cada um de seus sete filhos. Com lágrimas de exaustão e alívio, ela contou que o pai deles havia sofrido um ataque cardíaco, assegurando-lhes que sua condição no momento era estável.

Porém, quando retornou ao quarto do marido, a Sra. Baumann levou um susto. Ela viu dois enfermeiros debruçados sobre o Sr. Baumann. Ele estava entubado e ligado a máquinas e monitores, com aqueles característicos zumbidos e bips. O rosto dele estava vermelho, e ele respirava com dificuldade.

– O que vocês fizeram com meu marido? – ela perguntou, chorando.

Um dos enfermeiros explicou, da maneira mais amena possível, que ele havia sofrido um derrame de grandes proporções.

Um derrame! Depois de um ataque cardíaco! A Sra. Baumann não conseguiu controlar as emoções. Dominada pelo sofrimento e cega pelas lágrimas, levantou a cabeça do marido do travesseiro, segurou-o nos braços, gritou seu nome e beijou-o na boca.

Naquele exato momento, o médico entrou no quarto e perguntou, com voz firme:

– Sra. Baumann, o que a senhora está fazendo? Ela virou-se para o médico e devolveu a pergunta, com raiva:

– Eu é que pergunto, doutor. O que o senhor fez com meu marido?

O médico balançou a cabeça de um lado para o outro e deu uma risadinha. – Sra. Baumann, este homem não é o seu marido!

Por um instante, a Sra. Baumann ficou tão atordoada que não conseguiu falar. Em seguida, ela olhou com mais atenção para o homem deitado no Jeito.

– Ele... ele... não! – ela gritou, com o rosto vermelho de vergonha.

– Oh, não! Oh, não!

Um enfermeiro conduziu a aflita Sra. Baumann ao corredor.

– Por que aquele homem não me empurrou? – ela perguntou.

– Porque ele sofreu um derrame. Não pode falar nem se mexer – respondeu o enfermeiro.

A Sra. Baumann suspirou fundo.

– Agora ele deve estar querendo saber por que uma mulher estranha o beijou!

Assim que entrou no quarto do marido, a Sra. Baumann aproximou-se do leito dele e o beijou. Ainda muito abalada, ela contou-lhe o sucedido:

– Ele tinha tantos tubos e... e... eu espero não ter prejudicado aquele homem, Bernie!

O Sr. Baumann sorriu e disse à esposa que o homem devia estar se sentindo melhor do que nunca. A Sra. Baumann decidiu descer até a capela para orar por Bernie e pelo homem que ela havia beijado – e talvez prejudicado!

Alguns dias depois, o médico passou pelo quarto do Sr. Baumann antes de dar-lhe alta. – Sra. Baumann – ele disse –, achei que a senhora gostaria de saber que seu marido e meu paciente do outro lado do corredor tiveram uma recuperação milagrosa. A senhora acha que foi por causa de minha eficiência como médico, por causa de suas orações ou por causa de seus beijos apaixonados?

– Foi por causa... por causa... – ela disse, sem graça.

- Acho que foi por causa das três coisas! – complementou o médico, piscando o olho.